

RELATÓRIO 2023

Mulheres nas Graduações de TI da UFRJ



Minerv@s
Digitais

DATA:

Nov 1, 2023

**APRESENTADO
POR:**

Lorena Mamede Botelho

Dados Analisados

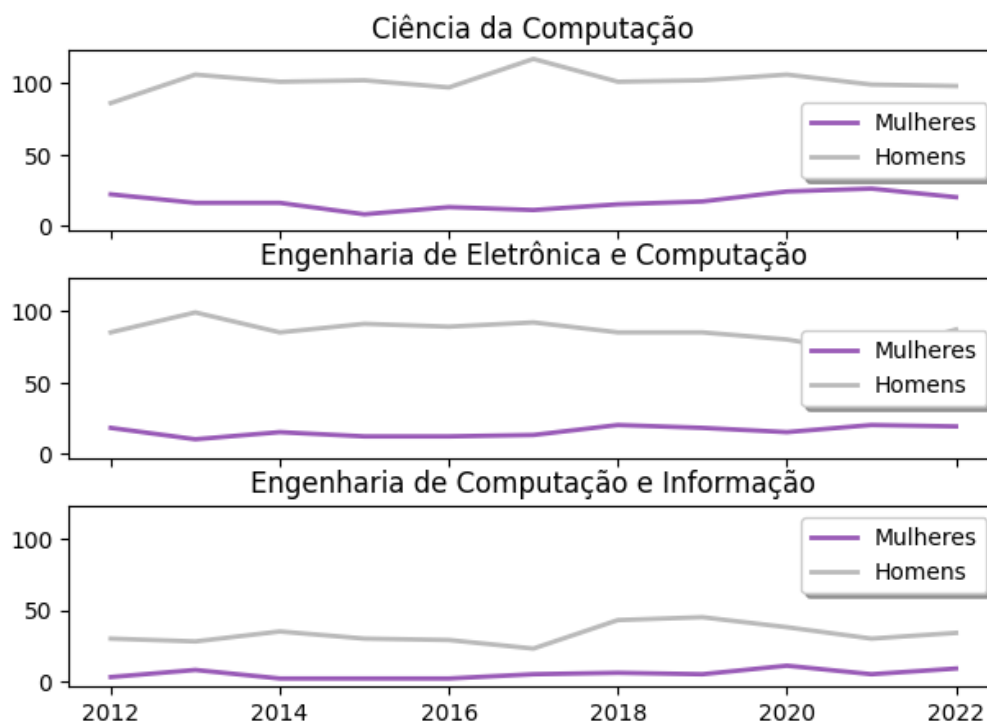
Essa coleta teve o objetivo de obter informações sobre a diferença de gênero nos cursos com saída para áreas de Tecnologia da Informação (TI) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os dados foram extraídos da base de dados do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da própria UFRJ. Foram analisados os principais cursos da universidade com saída para o mercado de TI: Ciência da Computação, Engenharia de Computação e Informação e Engenharia de Eletrônica e Computação; e comparados com os cursos de humanas e saúde que costumam ser os mais escolhidos entre as mulheres [1] : Letras, Enfermagem e Medicina.

Do período de dez anos que compreende de 2012 a 2022, foram analisados dados de Ingresso, Conclusão e Evasão entre homens e mulheres de cada curso.

Como ingresso, foram consideradas tanto entradas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), como entradas por meio de transferências internas (concursos de acesso da própria UFRJ). A evasão considerou tanto alunos com situação de matrícula de abandono quanto alunos que evadiram para outros cursos da própria instituição.

01. Ingresso

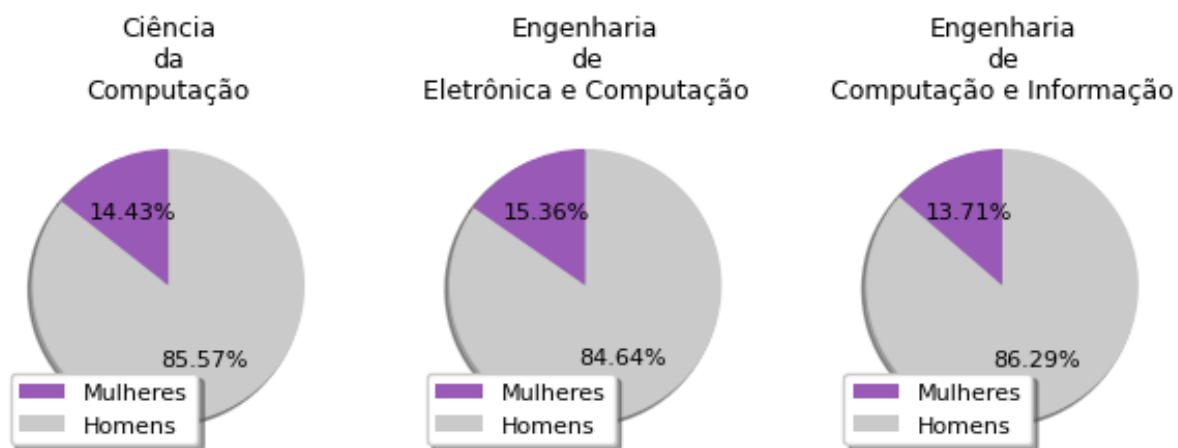
INGRESSANTES EM TI POR GÊNERO ENTRE 2012 E 2022



Histograma de ingresso cursos de TI da UFRJ

No gráfico acima, é possível visualizar os dados de ingressantes por ano em cada curso. Podemos facilmente notar que a distância entre o número de ingressantes homens e mulheres é grande. A análise mostrou que os cursos voltados para TI possuem mais homens ingressantes que mulheres, com uma média de aproximadamente 85% do total de ingressantes.

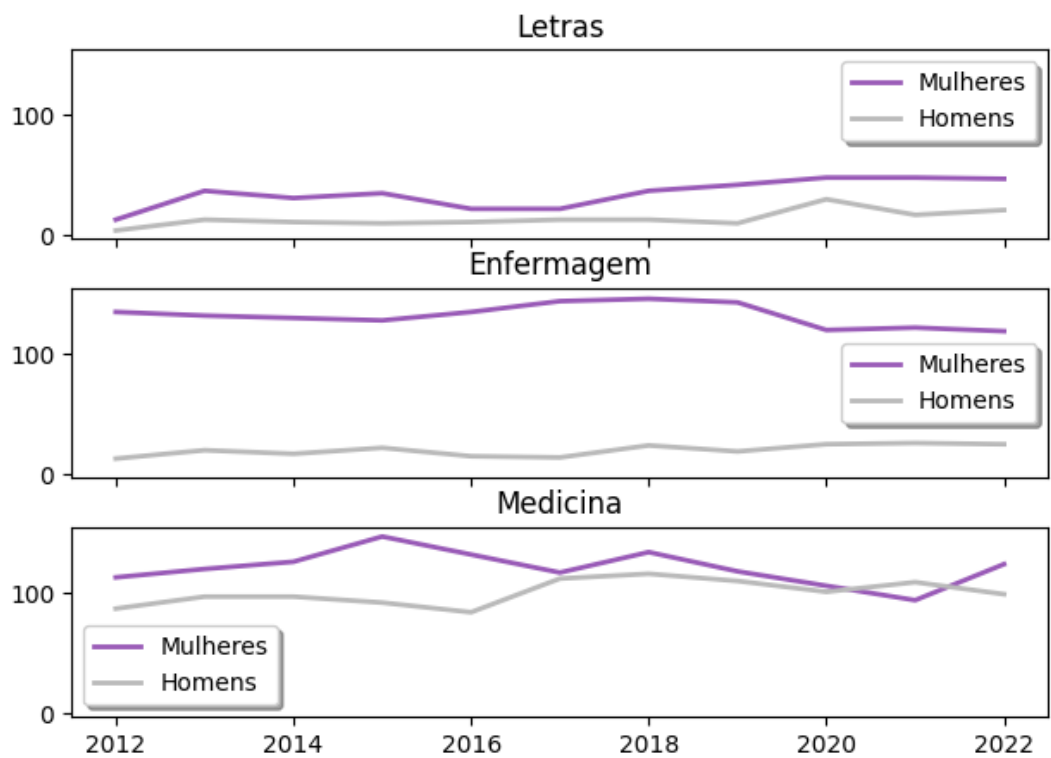
PORCENTAGEM DE INGRESSANTES POR GÊNERO (TI)



Proporção de ingresso nos cursos de TI da UFRJ

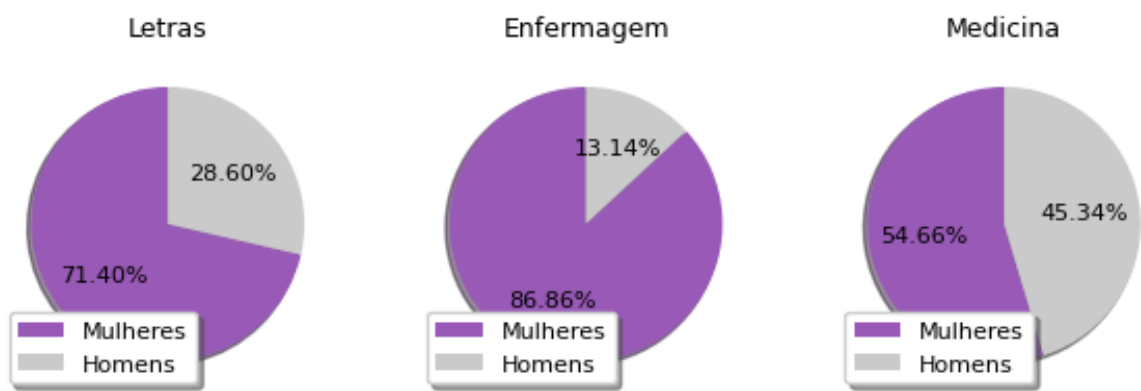
Os dados mostram que há uma disparidade no ingresso de mulheres nos cursos de TI, inclusive em relação a cursos onde a maior procura é feminina. Os cursos de humanas e saúde, considerados os mais procurados pelas mulheres, apresentaram uma distância menor entre homens e mulheres ingressantes, mesmo com a maior procura por parte delas. A menor média de ingressantes homens é a de Enfermagem, no qual essa distância pode ser comparada a dos cursos de TI, com aproximadamente 87% de ingressantes femininas. Para Letras e Medicina, foram respectivamente 28.60% e 45.34% de ingressantes homens.

INGRESSANTES EM HUMANAS E SAÚDE POR GÊNERO ENTRE 2012 E 2022



Histograma de ingresso cursos de humanas e saúde da UFRJ

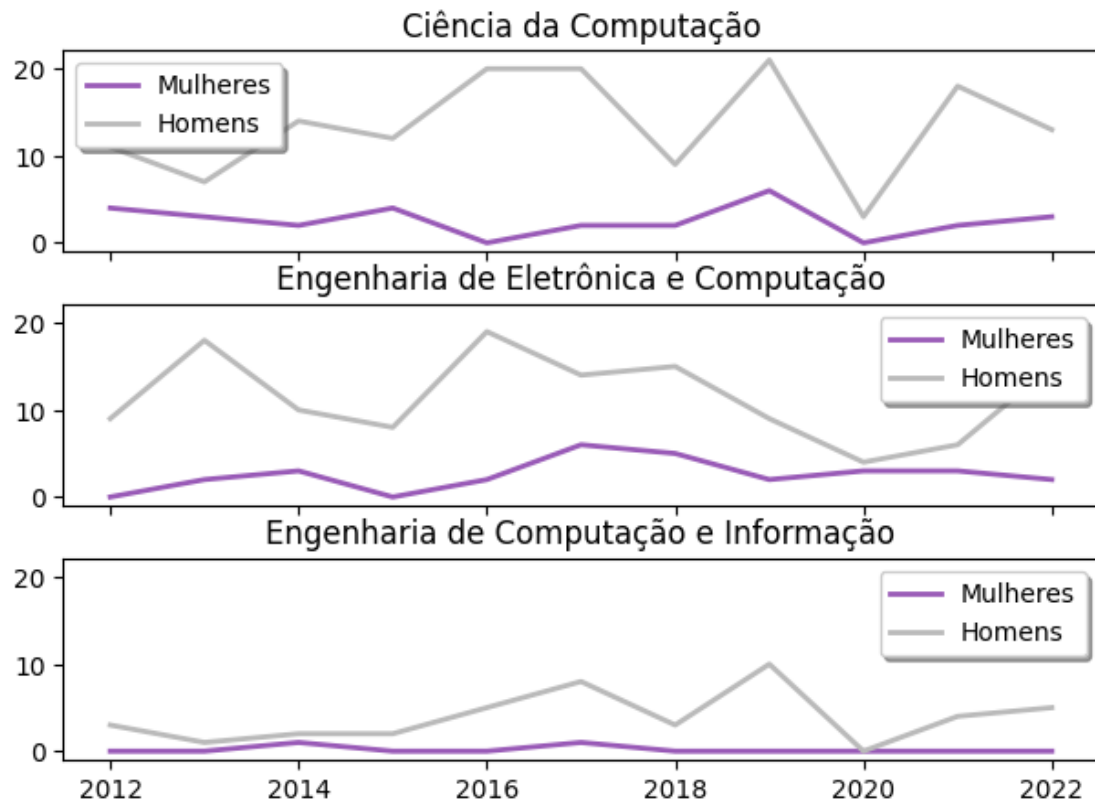
PORCENTAGEM DE INGRESSANTES POR GÊNERO (HUMANAS/SAÚDE)



Proporção de ingresso nos cursos de humanas e saúde da UFRJ

02. Evasão

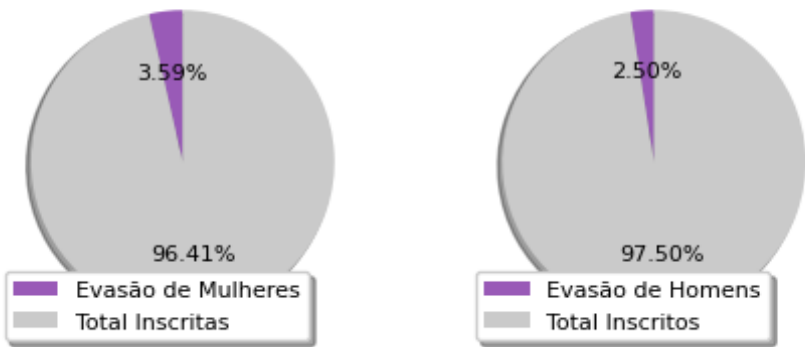
EVASÃO EM TI POR GÊNERO ENTRE 2012 E 2022



Histograma de evasão nos cursos de TI da UFRJ

Apesar do número de ingressantes mulheres ser menor que o dos homens, a evasão foi maior entre elas. Abaixo, é possível ver a razão entre total de evadidos e o total de inscritos para homens e mulheres, sendo o curso de Engenharia de Computação e Informação o com menor taxa de evasão feminina.

PROPORÇÃO DE EVASÃO POR GÊNERO (TI)



Ciência da Computação



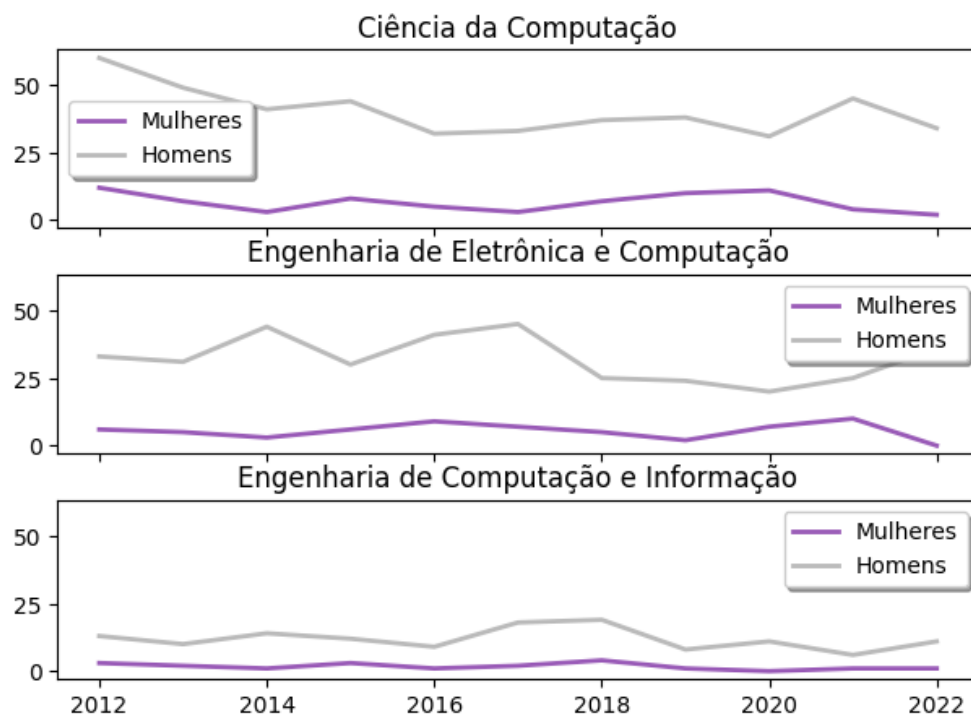
Engenharia de Eletrônica e Computação



Engenharia de Computação e Informação

03. Concluintes

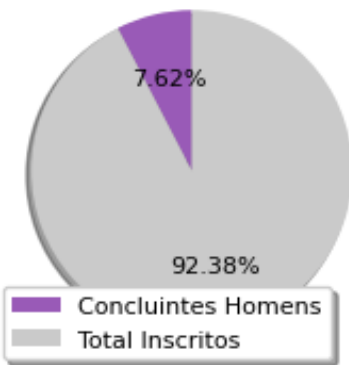
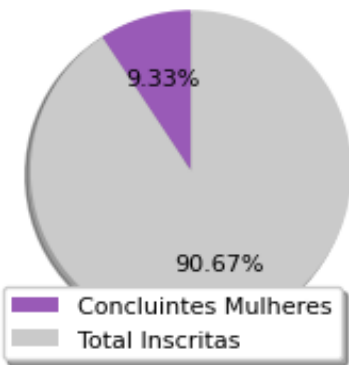
CONCLUINTES EM TI POR GÊNERO ENTRE 2012 E 2022



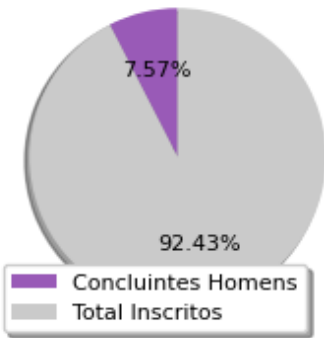
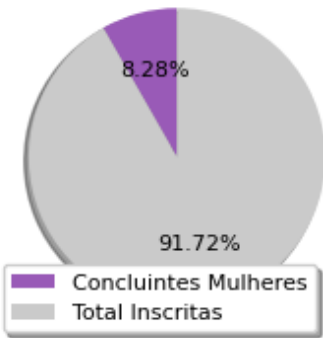
Histograma de concluintes nos cursos de TI da UFRJ

Obviamente, quando o ingresso é menor em relação ao dos homens, ao analisarmos o total de concluintes, também temos menos mulheres se formando. O mais interessante, no entanto, é que quando analisamos a proporção dentro de cada gênero, podemos ver que as mulheres têm uma taxa média de formação por ano maior que a dos homens.

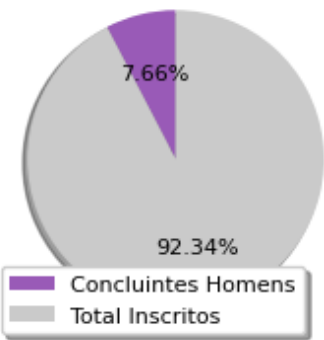
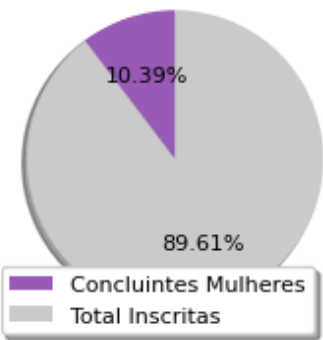
PROPORÇÃO DE CONCLUINTES POR GÊNERO (TI)



Ciência da Computação



Engenharia de Eletrônica e Computação



Engenharia de Computação e Informação

Referências:

[1] Pinto, Érica J. S., Carvalho, M. E. P. de, & Rabay, G. (2017). AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS ESCOLHAS DE CURSOS SUPERIORES. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 10(22), 47–58. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6173>